

NOTA CIENTÍFICA**A PESCA ARTESANAL E O TURISMO EM PORTO DE GALINHAS,
ESTADO PERNAMBUCO**

Ricardo Alcantara¹
Beatrice Padovani Ferreira²
Paulo Travassos²

RESUMO

O balneário de Porto de Galinhas, Município de Ipojuca, Pernambuco teve sua origem como outras comunidades costeiras, a partir de núcleos de pescadores. Neste trabalho se avaliou a relação existente entre o turismo e a atividade pesqueira em Porto de Galinhas, após um levantamento baseado em questionários e dados oficiais, distinguindo-se pescadores e jangadeiros, uma vez que esses últimos, atualmente, utilizam seus conhecimentos de navegação na atividade turística. Os aspectos avaliados foram sobre as qualidades de vida e ambiental, níveis de produção, emprego e renda, e fluxo turístico. Constatou-se que o motivo da evasão de mão-de-obra do setor pesqueiro se origina no aumento das oportunidades de emprego e renda criadas pelo crescimento do turismo na região, com conseqüente melhoria na qualidade de vida dos pescadores e jangadeiros. Avaliada a renda, viu-se que o jangadeiro é figura privilegiada, enquanto que o pescador, principalmente aquele que pesca em embarcações de terceiros, possui baixo rendimento se comparado com outras categorias de trabalhadores. Existe forte risco de perda do capital social envolvido com a atividade pesqueira em virtude da situação desordenada do setor e da degradação ambiental. Sugere-se que os órgãos envolvidos com a responsabilidade pelo desenvolvimento da região, e pela elaboração e implementação de políticas públicas para os setores turístico e pesqueiro, criem planos de gestão para promover o desenvolvimento sustentado dessas atividades.

Palavras-chave: meio ambiente, pesca artesanal, turismo, emprego, renda.

ABSTRACT

Artisanal fishery and tourism in Porto de Galinhas, Pernambuco State, Brazil

The subject of this paper is the Porto de Galinhas seaside resort, in Ipojuca County, Pernambuco State, Brazil. The origin of the settlement is similar to that of other coastal communities that have developed from groups of fishermen. The relationship between tourism and fishery was evaluated using a survey based on questionnaires and official data, distinguishing between fishermen and *jangadeiros* (sailors of traditional rafts), given that the latter apply their knowledge of seamanship in tourist activities. Life quality,

¹ Pós-graduando UFPE. Email ricardo.um@uol.com.br

² Professor UFPE

environmental health levels of fish production, income and job opportunities, and tourism were evaluated. The reason for relinquishing traditional jobs at artisanal fishing is supposed to be related to the rise in job opportunities created by expansion of tourism activities in that resort, and the consequent improvement in life quality of fishermen and *jangadeiros*. Income assessment revealed that the *jangadeiros* are privileged, whilst the fisherman, mainly those who work on boats owned by others, have a low income in comparison to other categories of workers. There is a high risk of losing social capital involved in fisheries owing to the disorganized situation of the sector and also to environment degradation. It is suggested that the authorities responsible for the development of the region and for designing and implementing public policies for the tourist and fishing industries, formulate management plans to promote the sustainable development of those activities

Key words: environment, artisanal fishery, tourism, income, job opportunities.

INTRODUÇÃO

A praia de Porto de Galinhas, situada no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco era, como outros balneários turísticos há algumas décadas, uma aprazível vila de pescadores que vivem da pesca artesanal, com fins comerciais ou de subsistência. Essa atividade é praticada na zona costeira, a partir do emprego de embarcações de pequeno porte, movidas a motor, vela ou remo, e de aparelhos-de-pesca tradicionais do setor pesqueiro artesanal, como a linha-de-mão e rede-de-emalhar (Ferreira *et al.*, 2003).

Com o passar dos anos, a atividade turística ocupou um espaço importante na economia local, principalmente a partir da década de 90, quando a via de acesso à praia foi totalmente asfaltada. Desta forma, em 1998, Porto de Galinhas tornou-se um dos mais importantes destinos turísticos do Brasil, experimentando um aumento excepcional do número de visitantes, que terminou por consolidar o processo que alterou definitivamente a vida da população local (Mendonça, 2004), incluindo a dos pescadores artesanais.

Neste contexto, sendo a pesca artesanal uma atividade tradicionalmente importante dos pontos de vista sócio-econômico e cultural e levando-se em consideração a relevância do turismo para o desenvolvimento econômico da localidade, o presente trabalho tem como objetivo analisar as interações existentes entre estes dois setores, principalmente no que diz respeito aos efeitos do crescimento da atividade turística sobre os pescadores e os *jangadeiros*, os quais representam uma tradicional figura da cultura praieira do litoral nordestino (Ribeiro, 1977) e a própria atividade pesqueira em Porto de Galinhas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os resultados obtidos neste trabalho basearam-se, na sua maior parte, em informações geradas através da aplicação de questionários na comunidade de pescadores e *jangadeiros* do local (Anexos I e II), em visitas realizadas no período de 9 a 29 de fevereiro de 2004, abordando aspectos de ordem social, econômica e

ambiental, além dos inerentes à própria pesca. Um total de 41 entrevistas foi realizado, sendo com 21 pescadores e 20 jangadeiros. Os jangadeiros são antigos pescadores que abandonaram a pesca para desempenhar apenas atividades vinculadas ao setor turístico, realizando passeios de jangada nas piscinas naturais e bancadas de recifes existentes em Porto de Galinhas. Informações gerais sobre a atividade pesqueira foram também obtidas na Colônia de Pescadores Z – 12.

Neste trabalho, foram utilizadas as médias percentuais de frequência de respostas para as perguntas contidas nos questionários. Para o cálculo da renda dos pescadores e jangadeiros, procedeu-se de duas formas:

1 - A renda bruta anual estimada do setor pesqueiro em Porto de Galinhas entre os anos de 1998 e 2002, foi calculada com base nos dados oficiais de produção, nos dados de preços de mercado obtidos por intermédio da aplicação dos questionários. A renda média mensal estimada foi calculada por meio da média ponderada dos valores informados pelos próprios pescadores em suas respostas, também aos questionários;

2 - A renda bruta anual estimada do setor turístico, no caso específico dos jangadeiros de Porto de Galinhas, entre os anos de 1998 e 2002, foi calculada com base nos dados de fluxo turístico oficiais e nas informações sobre esse específico mercado, fornecidas pelos mesmos jangadeiros em suas respostas aos questionários.

As informações oficiais relativas à produção de pescado entre os anos de 1998 e 2002 foram obtidas no Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste do Brasil (Brasil.MMA.IBAMA.CEPENE, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003). O fluxo de turistas no Estado de Pernambuco, nesse mesmo período, foi obtido na Empresa Pernambucana de Turismo - EMPETUR S/A.

RESULTADOS

A produção pesqueira no município de Ipojuca apresentou uma leve tendência de crescimento ao longo do período analisado, com leve redução no ano de 2000. Outrossim, o fluxo de turistas no Estado de Pernambuco apresentou tendência crescente no período, passando de 1.903.700 turistas no ano de 1998 para 3.277.500 turistas em 2002 (Tabela 1) e, portanto, espera-se que Porto de Galinhas, apresente tendência de crescimento semelhante por se tratar de um importante destino turístico. O aumento da produção de pescado no município pode estar associado à maior demanda por produtos da pesca como consequência ou aumento do número de turistas.

Tabela 1 - Produção pesqueira no Município de Ipojuca e fluxo de turistas no Estado de Pernambuco, no período de 1998 a 2002.

Discriminação	Anos				
	1998	1999	2000	2001	2002
Produção pesqueira (t)	135,6	142,2	116,1	221,2	231,4
Fluxo estadual de turistas (x 1.000)	1.903,70	2.310,90	2.654,20	3.216,70	3.277,50

A atividade pesqueira

A aplicação dos questionários aos 21 pescadores e 20 jangadeiros de Porto de Galinhas, forneceu diversas informações sobre a atividade pesqueira local e algumas informações adicionais foram obtidas na Colônia de Pescadores Z 12. Os dados a seguir apresentados são objeto dos questionários e informações.

Estima-se que existam cerca de 600 pescadores na região de Ipojuca, porém menos de 200 são cadastrados na Colônia Z 12. No que diz respeito à frota local, existem 24 embarcações registradas, com cerca de 9 m de comprimento, movidas a motor e que operam sobre a plataforma continental, nas proximidades do município.

Os aparelhos-de-pesca mais utilizados são linha-de-mão e rede-caçoeira, responsáveis pela quase totalidade das capturas realizadas pela comunidade, com destaque para as seguintes espécies: serra, *Scomberomorus brasiliensis* Collette, Russo et Zavala-Camin, 1978, e agulha-preta, *Hemiramphus brasiliensis* Linnaeus 1758, com participações de 34% e 26%, respectivamente; cioba, *Lutjanus analis* Cuvier, 1828 e pargo-olho-de-vidro, *Lutjanus vivanus* Cuvier, 1828, com participação de 10%; e cavala, *Scomberomorus cavalla* Cuvier, 1829, com 7% do total. A categoria "outros" é representada por espécies como guarajuba, *Caranx latus* Agassiz, 1831, piraúna, *Cephalopholis fulva* Linnaeus, 1758, e bagre, *Genidens barbatus* Lacépède, 1903 (Figura 1).

Quase toda a produção é comercializada em Porto de Galinhas, na "Peixaria do Ramos", que monopoliza o mercado de compra da produção local da pesca embarcada, estabelecendo um valor médio para as espécies capturadas em torno de R\$ 5,30 (Figura 1).

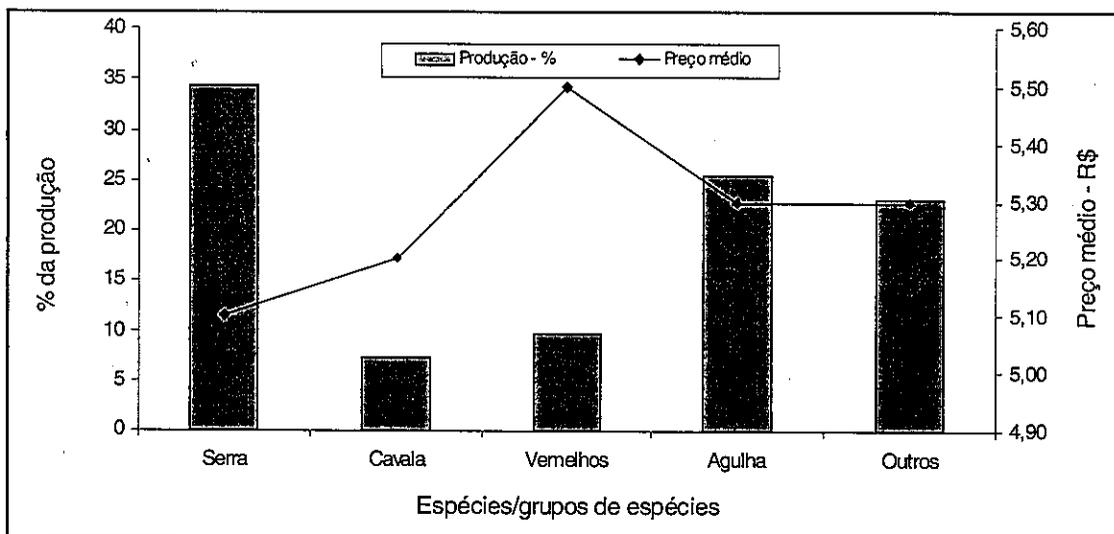


Figura 1 - Principais espécies capturadas e preço médio do pescado, em Porto de Galinhas. Material obtido a partir dos formulários submetidos aos pescadores.

Pesca x turismo – a questão da renda e da mão-de-obra

O comércio, atrelado ao desenvolvimento turístico, tem absorvido parte dos pescadores que abandonaram suas atividades em busca de melhor remuneração, num processo de substituição de uma atividade por outras (Mendonça *et al.*, 2002). Além disso, a própria decadência do setor pesqueiro, com a falta de infra-estrutura de apoio e, principalmente, com a exploração desordenada dos recursos (sobrepesca), e a conseqüente diminuição das capturas de espécies de elevado valor comercial (Hazin *et al.*, 2001), também têm contribuído para a evasão do setor.

Um dos principais efeitos do crescimento do setor turístico sobre a atividade pesqueira em Porto de Galinhas é a evasão de mão-de-obra. Este fato foi mencionado pelos próprios pescadores entrevistados, uma vez que 76 % deles afirmaram que muitos de sua categoria profissional abandonaram a pesca em busca de melhores remunerações no setor turístico, estimuladas pela queda de produtividade nas pescarias. Estes dois fatores foram também mencionados pelos jangadeiros entrevistados, tendo 63 % deles afirmado que trocaram a pesca pelos passeios turísticos de jangada, tendo em vista que esta atividade lhes proporcionava uma melhoria da qualidade de vida, por meio da obtenção de rendimentos mais altos. A outra parcela de jangadeiros alegou ter abandonado a pesca em virtude da sua baixa remuneração, assim como em decorrência das condições de trabalho inerentes ao setor.

Levando-se em consideração que o rendimento mensal médio de um jangadeiro pode girar em torno de R\$ 1.200,00 e que o mesmo pode ainda auferir R\$ 250,00/mês pagos por empresas privadas para fazer publicidade de seus produtos nas velas das embarcações, não é difícil entender o porquê desta migração de mão-de-obra. Além disso, o trabalho realizado por um pescador é muito mais árduo e insalubre, se comparado com o desenvolvido pelo jangadeiro.

Tendo por base dados obtidos da aplicação dos formulários aplicados, diretamente das colônias de pescadores e do controle do fluxo turístico anual do Estado, foi possível estimar a renda média dos pescadores e jangadeiros de Porto de Galinhas para o período de 1998 a 2002. A renda média anual estimada para os jangadeiros e pescadores de Porto de Galinhas apresenta tendência de crescimento no período considerado, proporcionando aos profissionais do setor aumento efetivo de seus ganhos. O rendimento dos jangadeiros é superior ao rendimento dos pescadores ao longo de todo período considerado (Figura 2).

Comparando-se os rendimentos médios mensais do jangadeiro, do pescador e de outros trabalhadores por conta própria, conforme obtido em IBGE (2003), observa-se que o jangadeiro pode ser considerado como um profissional privilegiado do ponto de vista do rendimento mensal, estimado em R\$ 1.271,00 (Figura 3). Seguem os pescadores armadores, com pequena representatividade (existem 24 embarcações e 200 pescadores cadastrados), com receita média mensal de R\$ 760,00. A menor receita média mensal é obtida pelo trabalhador de Pernambuco, com renda de R\$ 321,00, portanto, um pouco superior ao salário mínimo.

A renda média anual bruta proporcionada pela atividade turística aos jangadeiros é, em média, superior em 60 % à gerada pelo setor pesqueiro aos pescadores;

eliminando-se os custos inerentes a cada uma dessas atividades, a diferença é bem mais elevada, sendo este o motivo de toda a transferência de mão-de-obra da pesca para o turismo.

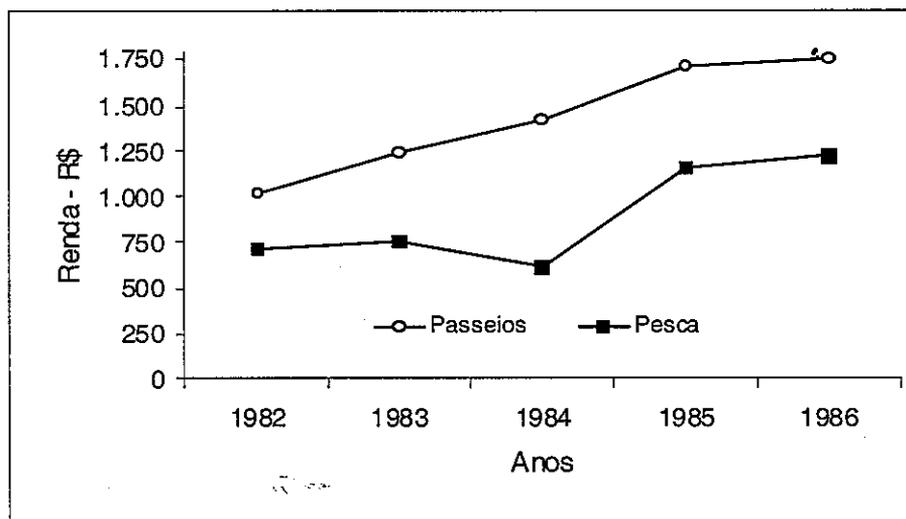


Figura 2 – Evolução da renda bruta anual estimada para pescadores e jangadeiros, no período 1982-1986.

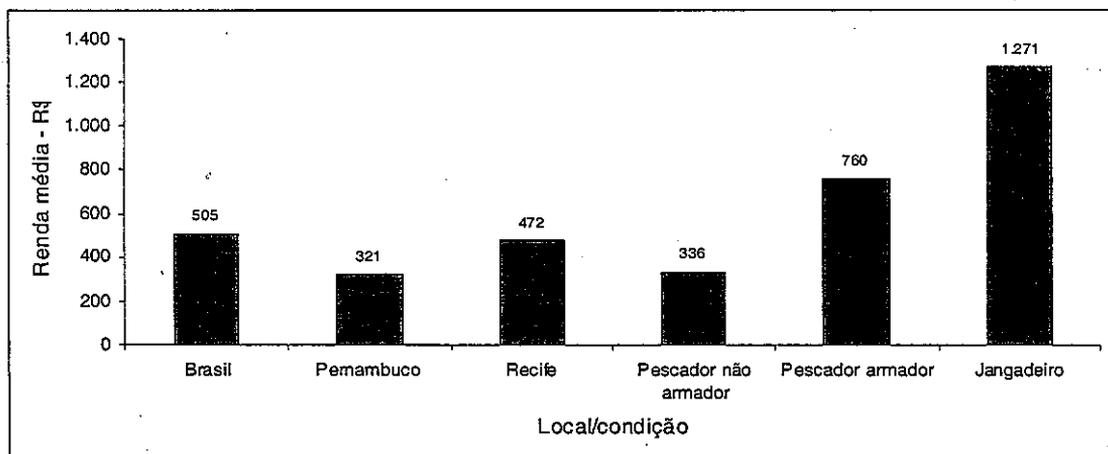


Figura 3 – Rendas médias mensais estimadas dos pescadores e jangadeiros de Porto de Galinhas, e dos trabalhadores autônomos no Brasil, Estado de Pernambuco e Região Metropolitana do Recife (dados da pesquisa e IBGE, 2003).

Pesca x turismo – a questão do meio-ambiente

Os resultados apresentados apontam para uma percepção por parte dos pescadores e jangadeiros de que está havendo degradação ambiental nos vários

ecossistemas que compõem a região: rios, estuários, manguezais, praias e recifes costeiros. Os indivíduos entrevistados apontaram diversos motivos para que Porto de Galinhas esteja no atual estado de condição ambiental (Figura 4).

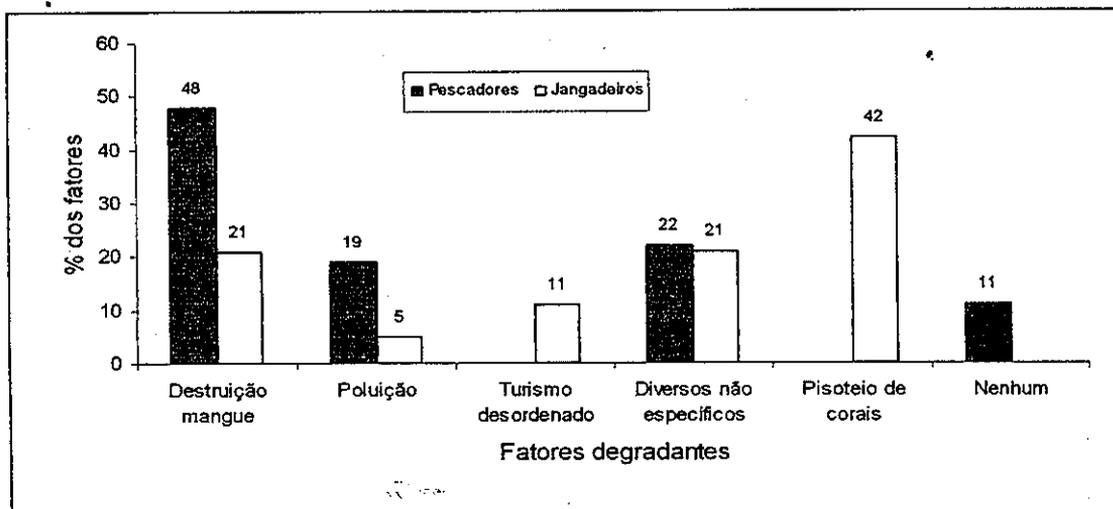


Figura 4 – Percentual que reflete a percepção dos pescadores e jangadeiros sobre a degradação ambiental em Porto de Galinhas, Estado de Pernambuco.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os impactos decorrentes do setor turístico em uma comunidade, segundo a maioria dos estudos na área, são de caráter econômico, sócio-culturais e ambientais, os quais interferem diretamente na comunidade, de forma positiva ou negativa (Mendonça *et al.*, 2002).

O colapso e declínio de várias pescarias no mundo nas últimas décadas e o reconhecimento de que vários estoques de espécies importantes estão sobreexplorados apontam para falhas nos métodos tradicionais de manejo. O uso de áreas marinhas de exclusão de pesca surgiu primeiramente nos trópicos, e desde então esta tem sido, cada vez mais, reconhecida como uma das estratégias mais eficientes no manejo da pesca (Ferreira *et al.*, 2003).

Os resultados aqui obtidos mostram, de forma bastante clara, as interações entre as atividades turística e pesqueira em Porto de Galinhas. De uma maneira geral, apesar de ter provocado uma evasão da mão-de-obra do setor pesqueiro motivada por novas oportunidades de trabalho (Ferreira *et al.*, 2003), o crescimento acelerado do turismo proporcionou um aumento generalizado da qualidade de vida da população, incluindo-se aí os próprios pescadores, beneficiados pelo aumento da demanda de pescado.

No que diz respeito ao meio ambiente, observou-se a existência de conscientização ecológica por parte dos pescadores e jangadeiros. Muitos opinaram a respeito de vários problemas ambientais que estariam associados ao

crescimento do setor turístico, o qual pode, direta ou indiretamente, influenciar negativamente a preservação das condições ambientais e paisagísticas. Como exemplo desta conscientização, os jangadeiros solicitaram à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente do Município de Ipojuca a delimitação de áreas reservadas para as atividades pesqueira, turística e de preservação ambiental na bancada de recifes, onde atualmente se fazem os passeios de jangada, o que faz com que o local se torne muito exposto aos diversos usos (Kakowicz, 2004).

Os recifes de coral, muito explorados pelo turismo na região, possuem um notável valor como ecossistemas, não somente para a natureza, mas também para milhões de pessoas que deles dependem para obtenção de alimento e sustento em todo o mundo (Herman *et al.*, 2003).

Concluiu-se que existe forte inter-relação entre o turismo e a pesca artesanal na região, e essa modalidade pesqueira tem grande importância social, cultural e ambiental e, portanto, deve ser preservada. Atualmente a pesca artesanal tem perdido importância econômica e, dessa forma, vem-se enfraquecendo e colocando em risco um capital social sob preservação por muitas gerações, que são os pescadores e seus conhecimentos.

Sugere-se que os órgãos responsáveis pela elaboração e implementação das políticas públicas para o desenvolvimento dos setores pesqueiro e turístico realizem estudos necessários para subsidiar o desenvolvimento sustentado dessas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBAMA/CEPENE. **Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 1998**. Tamandaré: 1999. 157 p.

IBAMA/CEPENE. **Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 1999**. Tamandaré: 2000. 157 p.

IBAMA/CEPENE. **Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 2000**. Tamandaré: 2001. 140 p.

IBAMA/CEPENE. **Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 2001**. Tamandaré: 2002. 140 p.

IBAMA/CEPENE. **Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do nordeste do Brasil - 2002**. Tamandaré: 2003. 209 p.

FERREIRA B.P., MAIDA, M., CAVA, F., MESSIAS, L. **Interações entre a pesca artesanal e o turismo em Tamandaré, APA Costa dos Corais**. In: Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, 9.,2003, Recife. Anais ABEQUA, 2003.CD-ROM

FERREIRA, B.P; HAZIN, H.V. **Recursos vivos marinhos do Nordeste do Brasil**. In: Oceanografia – Um cenário tropical. Edição comemorativa 50 anos de Oceanografia no Nordeste. No prelo.

HAZIN, F., CORREIA, S., PEDROSA, B., RAPOSO, I., FILIZOLA, M. **Análise Econômica da Pesca Marítima de Pernambuco**. FADE-UFPE. Recife, s.d. 250p, 2001.

HERMAN C. LAURETTA, B., PET-SOEDE, L. **The Economics of Worldwide Coral Reef Degradation**. Cesar Environmental Economics Consulting (CEEC). Veenman Drukkers Ed., 23p, 2003.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais - 2002**. Brasília: IBGE/Diretoria de Pesquisas/ Departamento de População e Indicadores Sociais, 2003. 326 p.

MENDONÇA, E., GARRIDO, I. VASCONCELOS, S. **Turismo e desenvolvimento sócio-econômico. O caso da Costa do Descobrimento**. Salvador: Gráfica e Editora Pallotti, 2002. 156 p.

MENDONÇA L.C. **A invenção de Porto de Galinhas: História, empreendedorismo e turismo**. Recife: Persona Editora, 2004. 248 p.

KAKOWICZ J. **Prefeitura limita acesso às piscinas naturais**. Diário de Pernambuco. Caderno C., pg 2, 24 de Março de 2004.

RIBEIRO J. **Os brasileiros**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 1977. 298 p.

ANEXO I

Questionário para pescadores de Porto de Galinhas.

Nome: _____ Idade: _____
 Endereço: _____ Telefone: _____
 Casa própria: () sim () não
 Tempo de profissão: _____ Número de dependentes: _____
 Possui outra atividade (exemplo: turismo), qual?

Perguntas:

Qual o tipo de embarcação utilizada?

Que tipo de equipamentos o senhor utiliza?

Quais os lugares preferidos para sua pesca/coleta?

Qual é a distância do ponto de partida (porto ou residência) até o lugar da pesca?

Qual o tempo para cada pescaria (horas/dias)?

Quais são as espécies mais comuns capturadas, sua quantidade por semana e o valor de venda?

Espécie	Kg/semana	R\$/kg

Quem é seu melhor cliente, e quem está em segundo e terceiro lugar?

Quanto o senhor ganha por semana?

Existem muitos pescadores na localidade, essa quantidade está variando?

Porque?

O que o senhor acha da quantidade de peixes/lagostas existente no mar?

Essa quantidade está variando?

Nos últimos anos, como tem variado a quantidade de peixes/lagostas pescada?

O que o senhor acha do preço do pescado?

O senhor sabe que foi criada uma secretaria de pesca no governo do Presidente Lula, o que o senhor acha disso?

O que o senhor acha que o governo pode fazer para ajudar?

O senhor acha que o governo deve criar áreas de proteção marinha, proibindo a pesca e o turismo, para dar chance aos animais reproduzirem e crescerem?

Qual o impacto do turismo na pesca em porto de galinhas?

O que o senhor acha que está acontecendo com as condições de vida dos pescadores?

Existem problemas ambientais que estejam prejudicando a pesca na região?

Que tipo de bens o senhor possui em casa (marcar com X)?

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Freezer |
| <input type="checkbox"/> Som | <input type="checkbox"/> Carro |
| <input type="checkbox"/> Vídeo | <input type="checkbox"/> Moto |
| <input type="checkbox"/> Geladeira | <input type="checkbox"/> Outros |

ANEXO II

Questionário para jangadeiros de Porto de Galinhas.

Nome:

Idade:

Endereço:

Telefone:

Tempo de profissão:

Número de dependentes:

Casa própria: () sim () não

Perguntas

Possui outra atividade (exemplo: pesca), qual?

Qual sua atividade anterior?

Há quanto tempo o senhor trabalha com turismo?

O senhor já foi pescador?

Se foi, porque deixou a pesca?

O senhor ainda pesca eventualmente, com que objetivo?

Quais os lugares preferidos pelos turistas?

O que eles mais gostam de ver?

Quanto tempo, em média, demora cada passeio?

Qual o preço por pessoa e quantas pessoas o senhor leva, em média, por dia?

Quanto o senhor ganha por semana? No verão e no inverno?

O que está acontecendo com o número de jangadeiros nos últimos anos?

Porque?

O senhor acha que o governo deve criar áreas de proteção marinha, proibindo a pesca e o turismo, para dar chance aos animais reproduzirem e crescerem?

Qual o impacto do turismo na pesca em porto de galinhas?

O senhor acha que o turismo é a melhor opção para o desenvolvimento de Porto de galinhas?

O que o senhor acha que está acontecendo com as condições de vida dos jangadeiros?

Existem problemas ambientais que estejam prejudicando a pesca ou o turismo na região?

Que tipo de bens o senhor possui em casa (marcar com X)?

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Freezer |
| <input type="checkbox"/> Som | <input type="checkbox"/> Carro |
| <input type="checkbox"/> Vídeo | <input type="checkbox"/> Moto |
| <input type="checkbox"/> Geladeira | <input type="checkbox"/> Outros |

